

# Sublime Cavaleiro dos Doze - Grau 11°

## Rizzardo da Camino

Este Grau poderá ser dado por comunicação ou por Iniciação.

A Loja é denominada de Capítulo, não podendo haver nela mais que doze Cavaleiros Eleitos.

O Presidente representa o rei Salomão, que é tratado com o título de Três Vezes Poderoso Mestre. A Câmara intitula-se: "Grande Capítulo".

Em lugar dos Vigilantes há um Grande Inspetor e um Mestre de Cerimônias; o Grande Inspetor é Hirão, rei de Tiro; o Mestre de Cerimônias, Adoniram. Trabalham, ainda, um Guarda do Templo, um Secretário, um Tesoureiro e um Orador.

Os Irmãos denominam-se Sublimes Cavaleiros Eleitos.

O Painel tem forma de Escudo, com bordos azul-noite; abrangendo grande parte do Painel, vê-se um Sabre em sentido vertical com a lâmina voltada para baixo, circundado por nove manchas de sangue; uma na parte superior e quatro de cada lado.

A Loja é decorada com tapeçaria negra sombreada de corações inflamados. A "chama" do coração brota da parte de cima, como que saindo de um cálice.

Vinte e quatro luzes iluminam o recinto; distribuídas em oito grupos de três em forma de triângulo equilátero, são colocadas de modo que haja duas em cada vale, duas sobre o Altar do Presidente e as outras duas no Ocidente, dos lados da porta de entrada.

No Dossel do Oriente coloca-se o quadro emblemático <sup>o</sup> Grau representando três corações inflamados.

Nos Vales estão distribuídos doze assentos. Existem lugares próprios destinados aos neófitos. No Oriente podem sentar os que excedem o número de doze, incluindo os visitantes.

Traje de passeio negro, com luvas negras.

O Avental é branco, debruado em negro; no centro um Coração Inflamado (em certos Ritos, em lugar do coração, há uma Cruz vermelha).

O Colar é de tecido negro com três corações inflamados e as letras V.: A.: M.: (*vincere autmori*), bordadas em ouro; a Jóia constitui-se de um punhal de ouro com a Lâmina em prata.

\* \* \*

A Lenda do Grau diz respeito aos eventos posteriores ao castigo dos assassinos de Hiram Abif. Há mais, tranqüilidade e Paz.

Salomão deseja premiar aos seus fiéis Cavaleiros dos Quinze e para não cometer injustiças deposita em uma urna, quinze cédulas com o nome dos seus abnegados auxiliares, sorteando doze.

Aos Cavaleiros dos Doze foi conferido o tratamento de Excelente Ameth.

O Rei Salomão ensinou aos seus Doze Cavaleiros os conhecimentos preciosos referentes ao Tabernáculo, onde se encontraram depositadas as Tábuas da Lei dentro da Arca da Aliança. O conhecimento abrangia toda a Legislação Maçônica, complementada após o recebimento das segundas Tábuas de Lei.

Assim-preparados, os Doze Eleitos receberam a título de condecoração, uma "cinta" larga, de tecido negro no qual estava bordado um coração em chamas; pendente a Jóia: uma Espada desembainhada.

O Coração inflamado ou chamejante simboliza a dedicação espiritual;

posteriormente a Igreja tomou o símbolo com significado cristão, denominando-o de "Sagrado Coração de Jesus"; a chama revela a emanação purificadora; o amor transformando-se em calor e luz que extravasa o ser humano transformando-o em um Ser Cósmico. O coração é um emblema das emoções e dos sentimentos, o emblema do amor. Salomão assim exprimia a "chama do amor":

"Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o Amor é forte como a Morte, o duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.

As muitas águas não poderiam apagar o Amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo Amor, seria de todo desprezado". (Cantares de Salomão 8:6-7)

\* \* \*

Abertura dos trabalhos:

O Três Vezes Poderoso Mestre inicia os trabalhos perguntando ao Grande Inspetor se ele é um Sublime Cavaleiro dos Doze. Responde o Grande Inspetor que o seu nome justifica o título.

Como referimos acima, o nome de cada Cavaleiro é "Ameth" que em hebraico significa: "Homem fiel em todas as ocasiões".

A Fidelidade é uma disposição emanada do Coração e por si só, expressa toda condição exigida para um Sublime Cavaleiro dos Doze; trata-se de uma fidelidade vibrante, chamejante, consoante comprova a efígie do Grau, um coração inflamado.

Os trabalhos do Capítulo são iniciados à meia-noite e após a verificação de encontrarem-se os Cavaleiros a coberto dos olhares e indiscrições profanos.

Anunciada a abertura do Capítulo, na Sala de Audiências Salomão, após observadas as prescrições convencionais do Grau, é feita a Bateria.

Como já esclarecemos diversas vezes, a Bateria deslocando o ar, provoca com a sua força, a destruição das vibrações existentes que podem ser negativas, eis que acompanhavam os Cavaleiros desde a parte externa até o fechamento da

Porta.

É aberto o Livro Sagrado em Reis I, 6, 11-14, fazendo o Orador a leitura, segurando o Livro com ambas as mãos, mantendo-se de pé, acompanhado por todos os demais Irmãos:

"Então veio a Palavra do Senhor a Salomão dizendo: Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus Juízos, e guardares todos os meus Mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha Palavra, a qual falei a Davi, teu pai".

A Palavra do Senhor é eterna; basta, porém, ler nas Escrituras Sagradas para cientificar-se do desejo de Jeová; contudo, o essencial é distinguir quais os Estatutos, os Juízos, uma vez que sobre os Mandamentos, lemos a relação de fácil entendimento.

Não basta "observar" a Lei; faz-se necessário "permanecer" nela: isto vem confirmar o objetivo do Grau, que se resume na palavra já definida de "Ameth".

Feita a leitura, pousado o Livro sobre o Altar, sobre ele são colocados o Esquadro e o Compasso na posição do Grau 3.

Em todos os Graus, o Compasso e o Esquadro são uma constante, comprovando, assim, a continuidade ritualística dos Graus de 1 a 33.

Feito o sinal e, pela segunda vez, a Bateria, os presentes tomam os seus lugares.

Esse sinal, também conhecido como o do Bom Pastor, é encontrado em vários Graus.

Na Iniciação o ponto central fixa-se no conceito a respeito da Democracia. Consoante o Ritual, o Orador assim se manifesta:

"A Democracia, por significar o povo no poder, é assim, um governo do povo. O que o caracteriza é o direito do povo, de escolher os seus dirigentes e de controlar os seus atos.

Resumindo: a Democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo.

Por outro lado, o funcionamento eficaz dos mecanismos democráticos é inseparável do respeito de direito e de fato aos direitos fundamentais da pessoa, como liberdade de pensamento, liberdade de expressão de imprensa e meios de comunicação, liberdade de associação (religião), de locomoção, etc.

O reto exercício de Democracia não é simples, nem fácil. É, muitas vezes, dificultado por uma série de interesses opostos que lhe criam obstáculos; a exploração da ignorância dos eleitores, o suborno, as fraudes eleitorais, as pressões políticas e econômicas exercidas sobre o eleitorado e os meios ilegais usados para alcançar fins escusos.

Democracia, também, é um processo de lento amadurecimento. O povo educa-se e aumenta a sua capacidade crítica, inclusive através de decepções e esperanças frustradas".

"A última Democracia Cristã objetiva a uma organização política do Estado com base para melhor assegurar a realização da concepção cristã e moral do homem e da Sociedade.

Nascida, principalmente, de uma reação aos regimes totalitários, pode vir a reencontrar as grandes correntes de fundo que canalizam, para além dos sistemas e das ideologias, as grandes e indestrutíveis aspirações da Humanidade".

"O sufrágio universal não limita o direito de eleição aos proprietários, capitalistas, sábios ou ricos industriais, porque a propriedade não é garantia de inteligência, e capital adquire-se mais pela ignorância e não prova a honradez; a técnica de indústria rendosa, em vez de diminuir, aumenta, geralmente, a ambição, tanto, que arrasta o indivíduo para conceitos próprios desprezando os princípios de Moral, de Razão, de Justiça e de Fraternidade ditados pela Consciência Universal.

E necessário muito discernimento para escolher os menores, de qualquer casta, de qualquer classe ou de qualquer meio, sendo certo que deverá recair a escolha naquele que seja inteligente, honesto, trabalhador e humilde, porque esses saberão bem representar e defender o povo, conhecendo suas necessidades, não se assustando com os ensinamentos modernos, proporcionados pela técnica, pela ciência, pela honradez, procurando possuir cultura completa sobre todos os assuntos que representa e defende.

"Todo Direito deve ter por base a Justiça e seria injusto concedê-la aos incapazes.

Ao fraco, assim como ao ignorante, não se deve delegar responsabilidades que não aquelas que possam compreender e praticar. Por isso, não é dado aos menores, nem aos incapazes, essa condição, embora, sejam considerados cidadãos.

O Estado, a esses ampara e dá toda assistência que se faz necessárias por meio de setores especializadas.

Por outro lado, ao malfeitor, ao marginal, ao ocioso ou ao que leva vida irregular, aplica o castigo legal, não é a cor, mas sim o Talento e a Virtude que fazem um homem elevar-se, por sobre os demais".

Esses conceitos nos chegam de longe; os Rituais são antigos e os princípios democráticos, subsistem, evidentemente. A Democracia deve aperfeiçoar-se não como um compêndio único para todas as Nações, mas segundo a tradição dos povos, o exemplo e sobretudo os resultados.

Se a Maçonaria, mormente neste Grau, ministra ensinamentos e propicia orientação quanto à forma de governo, é de se perguntar por que não lança os seus próprios candidatos, uma vez que prepara os seus adeptos, tornando-os conscientes de seus Deveres e Direitos?

A resposta é simples, pois, em primeiro lugar o lançamento de candidaturas de seus membros, é impraticável pela falta de preparo político; em segundo lugar, é princípio universal e consagrado que a Maçonaria não se imiscui em política; finalmente, caso assim quisesse fazer estaria correndo o grave risco de atrair profanos que visassem, exclusivamente, a vantagem política.

A preocupação da Maçonaria é a de orientar; neste Grau a influência política diz mais de perto da própria Organização Maçônica, eis que o conceito moderno de Maçonaria é ter um seu governo democrático.

Outro aspecto que não pode deixar de ser tocado, diz respeito à preocupação dos Corpos Superiores em orientar os seus Membros para o comportamento da esfera exclusiva do Simbolismo.

Há uma coordenação perfeita sem que isto importe em ingerência entro os dois escalões. Uma colaboração contínua com o fito exclusivo de aperfeiçoamento e jamais de intromissão ou crítica.

\* \* \*

Finda a longa explanação, inquire o Presidente a um dos Neófitos: "Que devemos esperar dos eleitos?"

Responde o Neófito: "Instrução, Virtude, Civismo e bom exercício da função".

Com essa resposta, demonstrou o Neófito ter captado com perfeição os ensinamentos que na Cerimônia da Iniciação apenas vêm esboçados.

Os doze Eleitos referidos no Ritual, são os seguintes:

Ben-hur, filho de Hur, designado para o Monte Efraim.

Abinadab, filho de Abinadab, para a região de Dor; casou-se com Jafast, filha do rei Salomão.

Benhesed, filho de Hesede, para a região de Arudoth e todo Hefer.

Bendecar, filho de Decar, para Maccas-Betheames.

Bana, filho de Ahilud, para chefiar a região de Thena de Megeddo,

Bengaber, filho de Gaber, para as de Ramoth, Galad o todo o país de Argob, em Basan.

Ahinadab, filho de Addo, para a região de Menaim.

Achimaas, para a de Naftali; casou-se com Basmak, também filha do rei Salomão.

Baanà, filho de Usi, para as regiões de Aser e Beloth.

Josaphat, filho de Parue, para a região de Issachar.

Semei, filho de Ela, para a região de Benjamin. Gaber, filho de Uri, para a terra de Galad, Sehon, Reino de Amorrhiches e Og.